

ANOREXIA NERVOSA: UMA ABORDAGEM SISTÊMICA.

FORTKAMP, L.A.¹; OLIVEIRA, T. S.²; ROSA, I. S. E.³.

¹ Residente de pediatria no Hospital Seara do Bem Materno e Infantil.
leticiafortkamp@gmail.com

² Orientadora do relato de caso e docente da Universidade do Planalto Catarinense

³ Residente de Clínica Médica Hospital Santo Antônio Blumenau.

INTRODUÇÃO:

A anorexia nervosa (AN) é um transtorno psiquiátrico com alta taxa de mortalidade em pacientes com indicação de internação. Há necessidade de acompanhamento multidisciplinar e as terapias com trabalho familiar e terapia cognitiva comportamental são as indicadas.

OBJETIVO:

Descrever a experiência de constituir uma equipe transdisciplinar para suprir a necessidade de atendimento de paciente com transtorno alimentar em hospital geral pediátrico.

DESCRIÇÃO DO CASO:

Trata-se da experiência desenvolvida em hospital geral infantil no estado de Santa Catarina em paciente com diagnóstico de anorexia nervosa. N.O.N., de 14 anos, procura espontaneamente a emergência com sintomas de perda de peso, dificuldade para alimentar-se, dieta restritiva, ansiedade, sintomas fóbicos antes das refeições, sentimentos de culpa após as refeições por medo de engordar. Na admissão: peso de 39kg, altura de 1,57m e IMC de 15,82kg/m². Aos 9 dias de internação foi prescrito dieta enteral porque se mantinha em perda de peso. Permaneceu com a SNE durante 13 dias e com intensas crises de ansiedade. Foi solicitado reintervenção do serviço de psicologia e nutrição. A paciente apresentou evolução nos índices de peso e IMC (17,32 Kg/m²) e mantinha instabilidade dos sintomas psicoemocionais e comportamentais. Foi solicitado a reintervenção hebiátrica para organizar uma equipe multiprofissional. Foi orientado a suspensão da SNE, início da dieta via oral e todas as alimentações supervisionadas. Com essa evolução estagnada, os profissionais da escola foram convidados a participar do grupo. Compartilhado informações e decisões diárias sobre o quadro clínico utilizando de redes sociais. O serviço de psicologia da escola assumiu a terapia na instituição. A paciente apresentava boa evolução psicoemocional com as sessões de terapia e os cuidados ostensivos da equipe.

CONCLUSÃO:

Com essa experiência em um hospital geral pediátrico, com carência de serviços especializados em tratamento de transtornos alimentares, observa-se que foi imprescindível para a melhora clínica a abordagem terapêutica com a equipe transdisciplinar.

REFERÊNCIAS:

BOTEGA, Neury J. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência.- 4. Ed.- Porto Alegre: Artmed, 2017. 2 p.

GIORDANI, Rubia C. F. A auto-imagem corporal na anorexia nervosa: uma abordagem sociológica, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n2/10.pdf>. Acesso em 17/07/2019.

GURGEL, Wagner S. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Psiquiatria. Transtornos Alimentares e Obesidade, 2018.

HASAN, Tasneem F.; HASAN Hunaid. Anorexia nervosa: a unified neurological perspective, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3204438/>. Acesso em 17/07/2019.

MILLER, Karen K. et al. Medical findings in outpatients with anorexia nervosa, 2005. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/fullarticle/486452>. Acesso em 17/07/2019.

MORRIS, Jane; TWADDLE, Sara. Anorexia nervosa, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1857759/>. Acesso em 17/07/2019